

A EXPERIÊNCIA DE MUSICALIZAÇÃO DE PROFESSORES POR EAD EM ARIQUEMES

Eliane Rudey^{1 2}

Resumo

O artigo faz uma análise dos resultados obtidos nas aulas de Arte depois que foi oferecido um curso de Musicalização aos professores da rede pública de Ariquemes. Quais as dificuldades principais no desenvolvimento do curso semipresencial? O que mudou na postura do professor e no comportamento do aluno?

Palavras-chave: musicalização, ead, PCN – Arte, MAaV.

O Curso de Musicalização

A Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes insatisfeita com a atuação de professores de Arte que trabalhavam a disciplina apenas para preencher currículo ou fazer atividades vazias em datas comemorativas, encarou o desafio de oferecer o curso de musicalização para professores que quisessem modificar sua prática em sala de aula.

A proposta de realização do Curso de Musicalização de professores tinha o objetivo de melhorar o ensino da Arte nas escolas de Ariquemes, primeiro, por colocar em prática as diretrizes dos Parâmetros Curriculares, que desde 1998 orientam para a substituição da Educação Artística pela Arte e sua inclusão na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e, segundo, pela adequada orientação dos professores para trabalhar o desenvolvimento das potencialidades da criança, com um ensino da arte que promova o estímulo à capacidade de pensar, de refletir, um ensino da arte que envolva a necessidade e o gosto pela apreciação da obra de arte, pela história e pelo fazer artístico.

O Curso de Musicalização oferecido aos professores da rede pública de Ariquemes teve início a sua fase presencial de 15 horas nos dias 30 e 31 de outubro e 01 de novembro de 2006.

Fizeram a inscrição 42 professores, sendo que 39 fizeram o curso, 34 da cidade de Ariquemes e 5 de municípios vizinhos.

¹ Licenciada em História / UFAC – elirudey@hotmail.com.

² RUDEY, Eliane. **A Experiência de Musicalização de Professores por ead em Ariquemes**. Porto Alegre: UFRGS, 2008, 34 folhas. Trabalho de Conclusão do curso de Especialização em Artes e Educação Física. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Segundo a súmula apresentada pelo caef da UFRGS, o objetivo do curso era promover a alfabetização musical de professores por intermédio de experiências musicais e conhecimento de repertório. Fundamentado no método MaaV, contendo canções originais e inéditas diretamente aproveitáveis em sala de aula, exercícios de ditado e solfejo, sugestões de atividades e fundamentação teórica correspondente.

O curso foi ministrado pela professora Mirka Campelo e contou com o auxílio dos candidatos a tutores, professora Simone Rickli (Ariquemes) e professor Edílson Schultz (Porto Velho), ambos alunos do curso de *Especialização em Artes e Educação Física na Educação Básica* e do *Curso Piloto para Formação de Tutores*.

O conteúdo específico do curso consta do dossiê preparado pela professora Simone Rickli e encontra-se arquivado na Coordenação Pedagógica de Arte da Semed em Ariquemes, dele consta que foram trabalhados os seguintes assuntos: FORMA – formas musicais unária, binária e ternária e estrofe com refrão; RITMO – identificação e leitura de padrões rítmicos de compassos simples e compostos (semelhanças e diferenças), suas fórmulas de compasso (binário, ternário e quaternário) e figuras básicas; MELODIA – leitura relativa em bigrama e notas repetidas, graus conjuntos e saltos ascendente e descendente, graus de escala, leitura das notas em Clave de Sol e de Fá; HARMONIA – acordes de tensão e repouso, incluindo as cifras I, i e V7 nas canções; TRABALHO VOCAL – noções de anátomo fisiologia da voz; exercícios de aquecimento e colocação vocal para coro.

Segundo a Professora Mirka, na fase EAD foram desenvolvidas atividades de fixação dos conteúdos trabalhados ao longo do curso. Os professores acessavam o curso MAaV na plataforma TelEduc pelo menos uma vez por semana, podendo ler a agenda da semana e participar dos chats para esclarecer dúvidas e debater conteúdos. Algumas das atividades semanais incluíram, além dos chats, a visitação de sites, realização de jogos interativos pela internet, visualização de slides e realização de tarefas relacionadas aos conteúdos trabalhados do MAaV por meio de envio de arquivos para a plataforma TelEduc. Para esse curso os alunos receberam conhecimentos rudimentares de leitura de partitura, equivalendo aproximadamente ao conteúdo das 05 primeiras unidades do Livro MAaV.

Para a professora Mirka, o maior desafio enfrentado em Ariquemes foi o pouco conhecimento de computação por parte dos cursistas para a fase EAD. A maioria dos professores contava com acesso à internet nos laboratórios de informática de suas escolas, mas muitos deles não tinham nenhum contato prévio com o computador.

Análise dos dados

A postura do professor

A mudança na postura do professor foi analisada de acordo com as respostas assinaladas no questionário aplicado a oito professoras cursistas. Quanto à escola em

que atua, das oito entrevistadas quatro responderam que atuam na educação infantil, uma que atua na educação infantil e ensino fundamental, três apenas no ensino fundamental e uma não respondeu.

Quanto à experiência com curso de musicalização, cinco disse que foi a primeira vez que fizeram curso na área de música, e três escreveram que já haviam feito algo antes. Ao relacionarem suas experiências com música, quatro responderam que cantavam em família e cantavam em coral também, uma já havia tocado instrumento, duas já haviam participado de festivais de música, uma apenas cantava em família e duas não registraram nenhuma experiência.

Com relação à aplicação nas aulas de arte dos conhecimentos aprendidos no curso, duas responderam que trabalharam com suas turmas regulares na disciplina de Arte, uma disse que trabalhou em sala com música como recurso didático, quatro respondeu que montaram grupos específicos para ensinar canto e apresentar espetáculos, uma disse que fez ensaios de músicas em turmas regulares, duas não responderam e uma disse que não trabalhou nada.

Ao serem perguntadas se já havia, antes do curso de musicalização, desenvolvido algum projeto de arte na escola, três responderam que não, uma respondeu que sim – *“coreografando músicas”*, duas responderam que apenas em datas comemorativas e, por fim duas responderam que sim – arte e matemática e de artes visuais.

Pra finalizar foi perguntado às professoras se elas tinham percebido alguma mudança na sua visão de arte e o desenvolvimento de trabalhos na escola depois que fez o curso de musicalização. Todas registram alguma mudança. Sete responderam que conseguiram perceber que a arte pode ser um mecanismo para melhorar a qualidade da educação, três disseram que se sentiram mais bem preparadas para dar aulas de arte, quatro, além das respostas padrão, deram respostas espontâneas que seguem: *“melhorou meu comportamento, que era muito tímida”*, *“aprendi a ajudar os professores com atividades lúdicas”*, *“a arte favorece o trabalho de sensibilização junto com as crianças, em especial ao que tange a apreciação da arte”*, *“a arte faz parte da nossa vida, e é um recurso valiosíssimo para ensinar os demais conteúdos de sala de aula, além de ser uma maneira lúdica e prazerosa”*.

Vale ressaltar que, por motivos de otimizar o tempo de análise das respostas, as opções foram colocadas objetivamente de múltipla escolha e que as professoras podiam optar por uma ou mais respostas ou, mesmo, criar uma resposta alternativa.

O desafio da EAD

Quanto à experiência com ead, das oito entrevistadas, seis disseram que foi sua primeira experiência e duas que já tinha trabalhado na metodologia educação à distância.

Quanto à comparação entre a fase presencial e a fase ead, sete respondeu que a fase presencial foi melhor aproveitada por causa da presença da professora, duas disseram que a fase à distância foi mais complicada pela falta de acesso a computadores, três assinalaram que a fase à distância foi mais complicada pela falta de domínio da internet e apenas uma afirmou que a fase à distância foi melhor que a fase presencial.

A fase à distância é realmente um dos pontos mais difíceis, e as respostas refletem exatamente a opinião do grupo de 39 professores cursistas, pois que ainda é muito novo aqui nas cidades da Amazônia o uso de tecnologias na educação.

O professor não tem acesso na escola a laboratório de informática, e quando tem laboratório na escola, verifiquei pessoalmente, que não tem pessoa qualificada para orientar os usuários e no mais das vezes o laboratório fica fechado.

O professor também enfrenta o medo do novo, que é a dificuldade de encarar um computador, o medo de tocar em alguma tecla e apagar tudo, essa é uma resistência histórica, tudo que é costume novo é demorado para assimilar e mais complicado para assumir o desafio.

O comportamento do aluno

Quanto às mudanças comportamentais decorrentes de participação do aluno em aulas de musicalização na escola, cinco respondeu que os alunos se mostraram mais alegres e sociáveis, três não responderam e houve três acréscimos espontâneos, um dizia que os alunos ficaram mais dedicados aos estudos, o segundo dizia que os alunos queriam apresentar espetáculos e o terceiro que os alunos se interessaram mais em pesquisar músicas e seus compositores.

É importante registrar que havia a opção onde o professor podia dizer que os alunos ficaram mais irritados com as aulas de musicalização, mas nenhuma das entrevistadas assinalou.

Conclusão

Com o objetivo de analisar os efeitos do curso de musicalização para professores, a pesquisa foi feita por amostragem com oito professores cursistas através de um questionário de oito perguntas que tinha o objetivo de descobrir as dificuldades da educação semipresencial e o que trouxe de bom para o comportamento do professor e do aluno os conhecimentos sobre musicalização.

As dificuldades relacionadas foram com relação à parte do curso à distância, que não tirou o mérito do curso, pois dele resultaram vários grupos musicais formados por alunos das escolas municipais que tiveram aulas de musicalização regularmente

durante o ano de 2007, e ainda, foram colhidos alguns bons frutos com relação à mudança de comportamento do aluno,

Para ilustrar melhor as dificuldades da ead e demonstrar que atividades dessa natureza são sempre um desafio, citamos o que descreve Bruno Westermann no seu artigo *O método MAaV e o ensino EAD de Instrumento Acompanhador* publicado no Boletim do caef em 29 de abril de 2007 – “o principal objetivo do desenvolvimento de métodos de ensino de distância não é substituir a aula presencial ou tornar menos importante a figura do professor no processo de ensino-aprendizagem. A idéia é criar autonomia do aluno em relação ao seu estudo, para que ele desenvolva um auto-conhecimento que lhe possibilite, por exemplo, a saber quais as suas dificuldades técnicas e que tipos de exercícios as resolverão. Entretanto, a figura do professor passa a ser não a de uma pessoa que repassa um conhecimento adquirido, mas sim alguém que guia e auxilia o aluno na construção do conhecimento e na busca da identificação e do diagnóstico de seu próprio aprendizado.”

O resultado positivo registrado no comportamento do aluno não é uma surpresa absoluta, pois pesquisadores do mundo inteiro já vem registrando há muitos anos que a musicalização só faz bem, como, por exemplo, Bréscia (2003, p. 81) [...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo³ .

Das oito professoras entrevistadas, quatro disse que estruturaram grupos específicos de alunos para ensinar canto e fazer espetáculos, e aqui quero registrar que estas professoras já faziam parte de um projeto coordenado pela professora de música Simone Rickli, conforme descreveu a Professora Mirka no seu relatório no final do curso: “a professora Simone Rickli, realizou diversos projetos que oportunizaram o contato dos professores e dos alunos com a música. O principal projeto foi chamado de “Grupos Cantantes”, orientado pela professora Simone, o qual tinha por objetivo formar grupos corais infantis nas escolas do município. Alguns professores aceitaram a incumbência de dirigir esses grupos, e seus trabalhos puderam ser conhecidos nos intervalos do curso com apresentações das crianças. Praticamente todos os professores dos “Grupos Cantantes” participaram do curso de Musicalização ministrado. Para a professora Mirka, projetos como esses impulsionaram não só a contratação do curso de Musicalização, mas também criaram um interesse muito grande por parte dos professores cursistas em aprender a ler partitura.

Os professores cursistas criaram no ano de 2007 vinte novos grupos de crianças, denominados Grupos Cantantes, todos de escolas Municipais, e foi contratada a professora Amaidés Barreira para continuar a orientação desses professores regentes quando a professora Simone decidiu mudar de cidade. A Secretaria Municipal de Educação, a título de incentivo, pagou mensalmente uma gratificação de cem reais para cada um dos professores que assumiu o desafio.

³ citação encontrada no Artigo de Lígia Karina Meneghetti Chiarelli (Revista Recre@rte Nº3 Junio 2005)

E com a implantação do Pólo de Musica em Ariquemes (programa pro-licenciatura do MEC e projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), todos os professores regentes fizeram o vestibular e, destes, quatorze, é, hoje, aluno da faculdade de música de Ariquemes.